

CUIDADOS PALIATIVOS EM ÂMBITO HOSPITALAR

KRAUSE, Kelly de Moura Oliveira¹; VIANA, Douglas²; FLORÊNCIO, Gêssica de Fátima³; VARGAS, Jenifer⁴; VICENTE, Katiuse Matte⁵; APARECIDA, Maria⁶; RODRIGUES, Taylla Santos⁷.

Palavras Chaves: Cuidados Paliativos. Enfermagem. Educação.

Introdução

O presente trabalho foi elaborado com o objetivo de apresentar o tema Cuidados Paliativo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, "Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais".

Para tanto, é necessário avaliar a controlar de forma impecável não somente a dor, mas, todos os sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual. O tratamento em Cuidados Paliativos deve reunir as habilidades de uma equipe multiprofissional para ajudar o paciente a adaptar-se às mudanças de vida impostas pela doença, e promover a reflexão necessária para o enfrentamento desta condição de ameaça à vida para pacientes e familiares.

É responsabilidade do enfermeiro, ao montar o cuidado, perceber as diferentes coisas envolvidas na vida do paciente, mantendo seus direitos e o vendo como ser humano - um ser que sente, vive, pensa, possui história e sentimentos. Nas administrações de cuidado

¹ Professora da Unicruz. Mestre em saúde coletiva/Universidade Luterana do Brasil, ULBRA-Brasil. Especialista em Saúde Coletiva e da Família/Universidade do Sul de Santa Catarina- Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa em Enfermagem – ENFAS – koliveira@unicruz.edu.br

² Acadêmico do Terceiro período, do curso de Enfermagem da Unicruz. Integrante do Grupo de Pesquisa em Enfermagem – ENFAS

³ Acadêmica do Segundo período, do curso de Enfermagem da Unicruz.

⁴ Acadêmica do Segundo período, do curso de Enfermagem da Unicruz. Integrante do Grupo de Pesquisa em Enfermagem – ENFAS jenifervargasbarcellos@gmail.com

⁵ Acadêmica do Segundo período, do curso de Enfermagem da Unicruz. Integrante do Grupo de Pesquisa em Enfermagem – ENFAS katiuse-t@hotmail.com

⁶ Acadêmica do Quinto período, do Curso de Enfermagem da Unicruz.

⁷ Acadêmica do Terceiro período, do Curso de Enfermagem da Unicruz. Integrante do Grupo de Pesquisa em Enfermagem – ENFAS taylla.rodriques@outlook.com

é indispensável considerar a complexidade do ser humano, pois a Humanização é criada como atendimento das necessidades integrais do indivíduo e necessidades humanas básicas (BRASIL, 2002).

Prestar cuidados paliativos consiste “no *cuidado total e ativo de pacientes cuja doença não é mais passível de tratamento curativo e cujo controle de sintomas, bem como a assistência psicológica, social e espiritual, objetiva uma melhoria na qualidade de vida*” (WHO, 1990, p. 11). Prestar cuidados paliativos é, em linhas gerais, respeitar a dignidade humana, até que a vida se esgote. Exige muito mais do que o domínio de técnicas; requer uma mudança no paradigma de que as Ciências da Saúde devem manter a vida, mudando para que a assistência à saúde se prolongue até a morte, mantendo qualidade e eficiência, quando os procedimentos de cura já não são eficazes.

Metodologia

O projeto se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, desenvolvido no hospital São Vicente de Paulo em Cruz Alta/RS, nos meses de abril, maio e junho do ano de 2016, onde foi feito um levantamento exploratório visto, com questões norteadoras, onde facilitou o diálogo sobre Cuidados Paliativos a pacientes e familiares, visando a investigação a cerca do conhecimento sobre o assunto abordado. Foram entrevistados 16 pacientes internados, com idade entre 24 e 96 anos, com diferentes patologias crônicas e irreversíveis como: Renais em hemodiálise e transplantados, neoplasias em fase inicial e final, Acidente Vascular Isquêmico (AVI) com sequelas, aidéticos e psiquiátricos, todos caracterizados de forma incomum, onde o tratamento já estava se dando apenas para alívio de sintomas, e 19 familiares/acompanhantes. O instrumento questionava o conhecimento dos pacientes e familiares/acompanhantes referente aos Cuidados Paliativos, na qual as alternativas compunham-se de sim ou não.

Como resultados da pesquisa realizada no respectivo hospital, observou-se de forma geral que, 100% dos entrevistados não sabiam o que era Cuidados Paliativos, e os mesmos 100% aceitaram orientações a cerca deste cuidado.

Resultados e Discussões

A partir dos dados obtidos, entende-se que ainda há muito que se discutir sobre cuidado paliativo, já que este assunto é de um cunho social, onde a participação familiar e profissional se faz extremamente necessária. Também se percebe que além de ser um cuidado

muito novo, há poucos critérios de avaliação, pesquisa e interesse por parte de profissionais e familiares.

A realidade no serviço de saúde no Brasil mostra que esse distanciamento só faz aumentar a insatisfação por parte dos pacientes. A preocupação com outros aspectos no atendimento, tornou periférica, pelos profissionais de saúde, a necessidade de entender que o paciente hospitalizado se vê retirado do ambiente familiar, e privado de sua individualidade fazendo com que aumente a necessidade de um contato mais humano. A equipe, muitas vezes, neste momento, não se dá conta o quanto é importante esse aspecto do atendimento, priorizando as técnicas e esquecendo que está lidando com seres humanos (BENEVIDES e PASSOS, 2004).

Humanizar a assistência é uma preocupação constante da Enfermagem. Para tanto tem sido buscada a melhoria das práticas de cuidado, adotando novos modelos assistenciais, como o cuidado paliativo, onde as equipes multidisciplinares que atende as pessoas, não se preocupam apenas com a doença, mas com o ser humano como um todo.

Esta percepção do conhecimento, por parte da equipe de enfermagem, da importância deste atendimento e os benefícios que serão alcançados com essas práticas será fator estimulante para as práticas humanizadas e o cuidado específico, conforme a política de humanização preconizada pelo Ministério de Saúde, e que, ainda não está plenamente implantada em muitas instituições hospitalares por falta de conhecimento e incentivo efetivo e continuado aos trabalhadores.

Em relação ao fato de 100% dos entrevistados não saberem o que era o cuidado paliativo, ressalta que os profissionais também não têm o mínimo deste conhecimento. No entanto, a humanização preconiza que na assistência é necessário solidariedade e apoio social. O cuidar é uma lembrança permanente sobre a vulnerabilidade nossa e dos outros. Sendo isto, a falta de humanização nos torna profissionais mecânicos, e ponderando técnica e sentimento, equilibramos um atendimento saudável, agradável a ambas as partes, e com resultados de melhora positivos.

Conclusão

Os cuidados paliativos, definitivamente ainda é uma polêmica que importa muito ser discutida, tanto por parte de profissionais, quanto pacientes e familiares. De acordo com o que

foi obtido na pesquisa, entende-se que há pouca, ou nada, de informação dos pacientes e familiares sobre este assunto.

Compreende-se também que este cuidado é muito recente e precisa de melhorias, pois há uma segregação, e é imprescindível que não haja dúvidas por parte dos profissionais que orientam a prestação deste cuidado.

São apontados vários aspectos que venham viabilizar a humanização e conseqüentemente o cuidado paliativo, como: criar e incentivar grupos multidisciplinares de estudo; estabelecer, canais de informações; realizar pesquisa de satisfação, criar ouvidoria. Esses fatores melhoram as relações interpessoais (interna e externa), assim como a necessidade que a comunicação com o usuário utilize vocabulário que eles possam entender (CAMPOS, 2004).

Não basta ao hospital dispor de estrutura moderna, equipamentos apropriados às suas atividades médicas e uma administração criativa, se tudo isto não estiver voltado para a satisfação das necessidades dos usuários e dos funcionários que os atendem, antes de se pensar em paredes, móveis, e equipamentos, tem de se priorizar a valorização das relações humanas, pois dela surgirá a estrutura humanizada (MEZZOMO, 2002), e um cuidado de qualidade e específico para o paciente, como o cuidado paliativo.

Referências

- BENEVIDES, R.; PASSOS, E. **A humanização dos serviços e o direito à saúde**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p.1342-1353, set./out. 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar-PNHAH**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- CAMPOS, G. W. S. **A saúde pública e a defesa da vida**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- MEZZOMO, A. A. **Humanização hospitalar**. 1. ed. Fortaleza: Realce, 2002.
- WHO. World Health Organization. **Report of a WHO expert committee, cancer pain relief and palliative care**. Genève; 1990. 70p.